

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasiliense Class.: 1019

Data 13/03/86 Pg.: _____

4468 Couto promete demitir Apoena e índio grava

O sertanista Apoena Meirelles será demitido da presidência da Funai tão logo esteja concluído o plano de descentralização do órgão. Essa foi a promessa que o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, fez a um grupo de líderes indígenas. O índio Megaron Metutire, diretor do Parque do Xingu, afirma que a promessa está gravada em cassete e vídeo-tape e que as fitas estão com o cacique dos Gorotire, Paulino Pataká.

Segundo Megaron, ele, o cacique Raoni (seu tio) Pataká e Tabó reuniram-se com Costa Couto anteontem, por mais de duas horas. O encontro foi todo gravado e o Ministro não fixou prazo para a demissão de Apoena, mas informou que a comissão interministerial, criada a 17 de fevereiro, terá apenas mais uma semana, em vez de 90 dias, para concluir os estudos de modernização e fortalecimento da Funai.

Megaron aproveitou para condenar o ato de vandalismo cometido pelos índios Terena, que na última segunda-feira exigiram do diretor administrativo da Funai, Laércio Cerqueira de Alcântara, uma quantia de Cr\$ 67.200. Ele, inclusive, por pouco não foi agredido pelo grupo liderado por Valdomiro Vargas, ao perguntar o que estava

acontecendo no gabinete de Laércio de Alcântara. Da mesma forma, ele não economizou críticas ao sertanista Apoena Meirelles que ainda se encontra viajando por Manaus. Segundo Megaron, Apoena em sua passagem pelas aldeias situadas ao sul do Pará, onde vivem os Kalapó, fez farta distribuição de armas, motores de barco e outros brindes.

"O meu povo (referindo-se aos Kalapó) não quer saber de presentes. O que nos interessa é a demarcação de nossas terras, que nunca sai", assinalou Megaron. Na sua opinião, é inoportuno qualquer projeto de descentralização ou de modernização do órgão tutelar, quando as comunidades indígenas enfrentam sérios problemas pelo fato de não terem seus territórios delimitados.

REGRESSO

Megaron esteve durante a tarde acertando com o assessor do ministro, Gerson da Silva Alves, o retorno dos quase 20 índios do Xingu, inclusive a volta de seu tio, o cacique Txucarramãe, Raoni. Conforme ele, os índios que anteontem estiveram mobilizados para exigir do Governo a exoneração de Apoena Meirelles estão regressando às suas aldeias.

Mordomia dos indígenas

Manaus — O presidente da Funai, Apoena Meirelles, considerou ontem "repetitivas e extremamente cansativas" as manifestações promovidas, ontem, em Brasília, por grupos indígenas. Deixou claro que encara com naturalidade as manifestações "das quais sempre participam os mesmos índios que vão sempre a Brasília. Na verdade, o legítimo indígena vive em sua aldeia longe das metrópoles, das mordomias".

Apoena Meirelles reiterou que "não sentarei na cadeira da presidência da Funai para administrar o caos. Brasília em termos de Funai não existe mais. Não há ordem, disciplina, respeito à hierarquia. Há bandos de índios extorquindo dinheiro dos cofres públicos numa época de austeridade plena. A sangria

nos cofres da Fundação Nacional do Índio é insustentável e sempre capitaneada pelos mesmos índios".

A preocupação atual do presidente da Funai é a de executar o plano de descentralização administrativa, "levando a assistência ao índio onde realmente há índios", e não autorizando despesas para sustentar índios em hotéis de Brasília".

Em entrevista coletiva em Manaus, onde está instalada essa semana a presidência da Funai, Apoena Meirelles acrescentou que "independente de qualquer decisão do Governo, continuará a apoiá-lo em virtude de considerar que os problemas com os quais o Governo da Nova República se defronta são consequência da omissão dos governos anteriores".